O INTRANSIGENTE

ANNO II ..... ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO CATHARINENSE ..... NUM 43

PUBLICAÇÃO QUINZENAL — Redactores DIVERSOS

Municipio de Camboriú ✻ Domingo, 15 Dezembro de 1918 ✻ Estado de Santa Catharina

ASSIGNATURAS

Municipio

Anno 5.000 réis

Semestre 3.000 »

Interior e Estados

Anno 6.000 réis

Semestre 3.500 »

O Intransigente

Motivos imperiosos levaram o sr. cel. Benjamin de Souza Vieira, fundador d'esta folha, a deixar a direcção da mesma que ficará a cargo de pessoa competente e criteriosa. Pertencendo agora a uma associação anonyma local, o «Intransigente» obedecerá ao mesmo programma e continuará como orgam do Partido Republicano Catharinense, o que foi uma das primeiras e a mais discutida clausula do recente contracto que veio privar-nos da intelligencia robusta e sadia do cel. Vieira, ao serviço da nossa redacção, ha mais de um anno.

Como director mental d'esta folha, o cel. Vieira foi um infatigavel que tudo fez, para garantir-lhe a vida neste meio assim pequeno que é o nosso. Agradecendo aqui d'esta columna, os serviços que elle prestou, já como director e já como Superintendente, subvencionando este modesto jornal, a nova Direcção apresenta-lhe despedidas e mais uma vez promette não transigir uma só linha do programma traçado.

Em torno da "Opposição"

ASSUMPTOS LOCAES

Pediram-nos, chamassemos aqui d'esta columna, a attenção dos leitores criteriosos, justos, para certos factos que, perfeitamente viziveis, fluctuam á tona da politica local, á guiza de «salva-vidas» da verdade e da justiça que pareciam sucumbir ao ataque violento, das calumnias e das infamias.

D'esta attenção, absolutamente necessaria, imprescindivel, dependerá talvez, o estado futuro e definitivo da politica interna do nosso Municipio, cujos destinos estão em jogo. A campanha que contra o cel. Benjamin de Souza Vieira, velho chefe local, querido e respeitado, vem fazendo meia duzia de individuos, contrarios á ordem e avessos ao progresso da nossa terra, outra cousa não é, que a simples explozão d'uma bomba de despeitos e odios injustificaveis, como já dissemos no numero passado e provaremos opportunamente. Esta campanha, sobre ser injusta é ainda improducente, inutil, porque ninguem ignora o alto prestigio que tem o cel. Vieira, graças a vinte e tantos annos de serviços, prestados ao Municipio e ao Partido Republicano Catharinense, que tem n'elle um amigo valoroso e dedicado. O espectaculo d'esta lucta assim renhida, espectaculo a que vimos assistindo com pezar, não, portenhamos horror ás pugnas politicas, mas, porque se desenróla no arido terreno de mesquinhas ambições sem freio; é lamentavel, é infame e revolta!

Transfugas do dever, da honra e da verdade, pretendem alguns individuos, inimigos pessoaes e temibilissimos inimigos do actual Superintendente, isto porque são capazes das maiores baixezas, derrubal-o á viva força do Poder. Publicamente uns, e traz cortinas outros, (ainda mais temiveis) atacam-no calummiam-no, injuriam-no, só pelo simples prazer de atacar de calumniar e de injuriar, sem nenhum motivo palpavel, sem aquella força extranha ou natural que nos leva á execução d'este ou d'aquelle acto. Fazer-se politica, fazer-se opposição, a este ou aquelle chefe que não tivér sufficiente capacidade administrativa e criterio sufficiente para conduzir a Nação, o Estado ou o Municipio, aos seus verdadeiros designios; é cousa muito justa e muito natural que a propria tradicção nol-a ensina com exemplos frisantes que devemos seguir, embóra isto custe muito sacrificios.

Mas, deveriam os homens da sua dignidade até se amesquinharem no egoismo, abuzarem das liberalidades do nosso paiz, para atacarem a propria pessoa d'um chefe, encannecido no cumprimento do dever, e procurarem com calumnias enodoarem-lhe o passado limpido, sem mancha, é um acto vil, indigno e deshumano, que a propria consciencia dos que o praticam ha-de por força condemnar. E é isto entretanto o que vêm fazendo os inimigos do actual Superintendente, um esforçado a quem Camboriú deve tudo que tem, muitos melhoramentos e muitos beneficios, entre elles, o de não ter sido vergonhosamente annexado a qualquer dos municipios prosperos e visinhos, como pretendiam alguns desnaturados filhos da nossa terra, que, sem minima noção do que fosse politica assim queriam vibrar um golpe vigoroso na administração sadia do cel. Vieira, esquecendo ou ignorando que assim sacrificavam aos seus proprios caprichos e odios insensatos, a vida e a independencia do nosso Municipio.

Jão Vianna

Coronel Fernando Machado

Transcorreu hontem, o 50° anniversario da morte, na ponte de Itororó, do bravo catharinense coronel Fernando Machado, o glorioso soldado que soube com rasgos de heroismo, honrar o nome de brazileiro nas cruentas réfregas do Paraguay.

O seu nome evóca sempre a reverencia dos seus patricios, que se orgulham de ler na historia de sua terra uma individualidade que representa o valor de uma raça destemerosa.

Ao lado dos bravos que defenderam a nossa idolatrada Patria, Fernando Machado foi inexcedivel pela sua bravura leonina.

A passagem do 50° anniversario do seu desapparecimento objectivo motivou expressivas homenagens de muito respeito e de funda saudade.

O coronel João da Silva Ramos, Superintendente Municipal em exercicio, mandou ornamentar de flôres naturaes o monumento do coronel Fernando Machado.

A' tarde a excellente banda da Força Publica, por determinação do Sr. Dr. José Boiteux, illustre Secretario do Interior, tocou ali.

A's 16,30 horas, o monumento do coronel Fernando Machado foi visitado pelos Srs. Dr. Hercilio Luz, Governador do Estado, acompanhado de sua casa civil e militar, e os Drs. Adolpho Konder e José Boiteux, Secretarios da Fazenda e do Interior, das exmas. familias e filhos, General Dr. Felippe Schmidt, ex-Governador do Estado; Senador Vidal Ramos, Deputado Federal Pereira e Oliveira, Drs. Gil Costa, Chefe de Policia, Medeiros Filho, Procurador Geral do Estado; Coronel Armando Pereira, Commandante da Guarnição Federal; Coronel Hypolito Boiteux, Major Januario Côrte, Commandante interino e demais officialidade da Força Publica; Coronel João da Silva Ramos, Superintendente Municipal em exercicio; Capitão João Carvalho, Drs. Fulvio Aducci, Henrique Roppi Junior, Oscar Rosas, Abelardo Luz, representantes do funccionalismo publico.

O Sr. Dr. José Boiteux, usando da palavra, lembrou a passagem do 50° anniversario do bravo Fernando Machado, morto em Itororó e que reunio em torno da estatua coberta de flôres, a alma catharinense.

Salientou que por uma feliz coincidencia estavam ali presentes dois distinctos patricios: os Exmos. Snrs. Drs. Hercilio Luz e Felippe Schmidt, que haviam collaborado n'aquella homenagem. Foi, disse S. Exa. ha 20 annos, no governo do Sr. Dr. Hercilio Luz, que surgiu a iniciativa da erecção do monumento e foi na administração do Sr. Dr. Felippe Schmidt, que se effectivou a grande aspiração, isto é, a inauguração do monumento.

Terminou o seu bello discurso levantando um viva á memoria do coronel Fernando Machado.

Esse viva foi enthusiasticamente correspondido.

Em seguida os presentes se retiraram, sendo o Exmo. Sr. Dr. Hercilio Luz acompanhado até Palacio.

D' «A Republica» de 7 Dezembro

ACERVO DA BIBLIOTECA PÚBLICA DE SANTA CATARINA

Declaração

Para conhecimento de todos, declaro-me affastado da direcção desta folha, o que faço em virtude de a ter vendido a uma associação anonyma que, de accordo com as clausulas do contracto se compromette a dar fiel cumprimento ao programma do mesmo jornal. Embora este fique sob outra orientação, continuará a ser orgão do Partido Republicano Catharinense, a frente do qual acha-se o meu benemerito e preclaro patricio exmo. snr. dr. Hercilio Pedro da Luz.

Deixando, pois, a direcção do «O Intransigente» cabe-me em ligeiras linhas, consignar a todo o illustrado corpo redactorial e artistas, o meu fundo e eterno reconhecimento, pelo muito que fizeram em prol do Municipio que administro e de minha obscura pessoa.

Camboriú, 10-12-918

Benjamin de Souza Vieira

ELIXIR DE NOGUEIRA
do Pheo. Cheo. João da Silva Silveira.
Cuidado com as imitações

CARTA ABERTA A JOÃO PACHECO, EX-SECRETARIO E THEZOUREIRO DA SUPERINTENDENCIA

Não sou Zulma. Costumo assumir a responsabilidade dos actos que pratico bons ou máos, entretanto, Zulma, tem o meu franco appoio e consentimento. Se ha prevenção entre nós, ella partiu de sua pessoa, exonerando-se do cargo de Secretario e Procurador da Superintendencia, pela remoção anterior e lealmente combinada consigo—de seu genro Pedro Gonçalves, professor desta Villa. Pretendia Pedro desmoralizar me como chefe Escolar, não se recordando elle e seu sogro, que se para aqui veio como professor, foi devido a minha protecção e intervenção junto ao Governo do Estado. Esse professor alem de fazer-me as maiores picardias, recebia meus officios como Chefe Escolar e atirava-os para os cantos, na prezença dos alumnos, declarando aos mesmos: «Eu não ligo ao Chefe Escolar de Camboriú!» Accresce ainda que diariamente, recebia queixas dos alumnos dos máos tratos que o professor dava aos mesmos e da completa falta de ensino, tanto que um desses Paes, o Sr. José Custodio, ficou bastante irritado da falta de consideração feita a um seu filho alumno dessa escola e veio tomar uma satisfação em pleno recinto da mesma. Não tivesse eu intervindo na questão e haveria um pugilato! E' devido a esse máo professor e talvez ingrato genro, que o senhor Pacheco, tornou-se inimigo de seu compadre, que tanto o protegeu durante vinte e tantos annos. Não pareço ser repudiado pelo honrado povo de Camboriú, pois contando o Municipio com 176 eleitores, compareceram ás eleições do dia 4 de Agosto, ultimo, 146 eleitores, entre elles o senhor Pacheco e destes, com excepção de Francisco Victor Garcia, Pedro Gonçalves e Hildebrando Garcia, que votaram no snr. Antonio Maria de Souza, recebi votação cerrada e esta sem cabala, sem pressão, sem compras de votos e sem promessas irrealizaveis e apenas por um simples e delicado convite impresso.

Não foi eu quem pôz titulo no seu esperado jornal. Encontrei essa informação no jornal «O Estado», dada naturalmente pelo seu genro autorisado por si. Não tinha e nem tenho pretenção de ser Deputado, entretanto já exerci esse mandato.

Soldado razo do partido, acato ha 30 annos suas deliberações. O não ter figurado meu nome na chapa de Deputados, na eleição de 1º de Dezembro, não quer dizer desprestigio politico, porque nella tambem não figuraram os nomes de Belizario Ramos, de Lages; Cezario do Amarantes, de São Joaquim; Texeira, de Biguassú; Gallotti, de Tijucas; João Collaço, de Tubarão; Paulo Zimmerman, de Blumenau e Manoel Vieira, de Canoinhas que deram seus lugares ás robustas intelligencias de Nereu Ramos, Rupp Junior, Victor Konder, Abelardo Luz, Andrade Muller e Cid Campos. Quando reconhecer que o eleitorado de Camboriú, em sua maioria não me acompanha nas pugnas politicas, nesse dia renunciarei a qualquer cargo electivo que exercer e serei um dos primeiros a acompanhal-o na escolha de um novo administrador.

Resignar agora ao cargo de Superintendente votado em uma eleição legal, legallissima, para ser novamente reeleito, seria nada menos que uma irrizoria... pachecada. Fica raptado a publicar desde jà, os documentos das *minhas proezas administrativas*, visto ser sempre esse, o alvo de todos os ataques de qualquer opposiçãozinha chefiada por meia duzia de adversarios despeitados.

Si quer referir-se a ter eu recebido algumas vezes, na Thesouraria Municipal, as quantias que me eram devidas, legal e honradamente, de fornecimentos de madeiras, pregos, kerozene, generos de minha casa commercial, a trabalhadores e empregados municipaes; alugueis de casa, pagamentos de Telegrammas e atè muitissimas vezes, de transações particulares entre nós (cujas requisições eram feitas por meu filho Flavio, assim como as suas eram feitas por sua Senhora,) visto nossos nomes não poderem figurar, como é de praxe, faça-o.

Não perca tempo, papel e dinheiro porque essas transações entre o Superintendente e as Thezourarias Municipaes, existem em todas as Superintendencias; porem, depois de publicados os seus documentos, terei então ensejo de mostrar ao publico, tambem os seus e que sò agora foram descobertos e que innevitavelmente são quantias que terá de reverter aos cofres Municipaes.

O resto ficará para depois

Camboriú 7-12-918

Benjamin de Souza Vieira

Carissimo Snr. Hildebrando

É UM BILHETE

Permitta-me fazer umas considerações ligeiras, em torno dos seus escriptos e dos meus. Elles não constituem, absolutamente, defeza para o senhor.

Ataquei o, porque negou uma esmola aos pobres que soffriam de influenza; esmaguei sua resposta, com provas documentaes e irrefuctaveis; destrui, parece-me, as suas duvidas, quanto ao numero de obitos e ao numero de doentes; elogiei-o, pelo desprendimento com que gasta alguns vinteins, só para ver o seu nome nos jornaes, embóra envolto n'uma descompostura zinha; tornei publica, bem publica e conhecida a sua caridade; chamei-o bellestrista e metti-o a ridiculo. Que fez o senhor?

—Nada mais, nada menos que espezinhar a grammatica. Reconheceo o erro em que incauto incorreo e vingativo e máo quer persistir n'elle, por uma vaidade que não se justifica. Um pedido: si lhe approuvér ainda voltar a este assumpto, faça-o de modo que eu comprehenda e tenha a bondade de repetir em linguagem correcta, tudo quanto disse n'aquelle estylo seu, muito seu, pèssoalissimo, pelas columnas d' «O Pharol».

Guedes Junior

O PULO do GATO

O incidente entre o nosso ex-director e o «fuáo» Pacheco faz-nos recordar o ardilozo Gato e a Onça da velha fabula. A onça perversa, astuciosa e trahidora, na ancia de devorar sorrateiramente, o innocente felino, seu inseparavel amigo e compadre gato, poz-se á campo com os recursos de sua habilidade perversa, até que um dia pensando ter conseguido illudir o seu dedicado compadre gato, não menos ardiloso que preparava-se para a defeza, resolveu cega e estupidamente quebrar o élo daquella falsa e prolongada camaradagem que os unia ha muito tempo.

A velha Onça, acreditando se mais experta do que o Gato, não deixando porèm de admirar a agilidade do seu caro compadre, cujos recursos o punham fòra de qualquer cilada, por isso que não cessava de pedir-lhe que lha ensinasse a dar aquelles pulos diabolicos que tanto lhe fascinavam, no que foi, facil e promptamente attendida... Decorrido algum tempo, a velha e pezada Onça que não perdia tempo em se adextrar, já então fazia piruetas que assombravam o seu proprio mestre, de quem ella recebia animadores elogios. (embora esstes fossem mentirosos!!) Habilmente illudida pelo inoffensivo animalsinho, a malvada Onça, começou a planejar o bote e assim toda ancha, na solidão de sua habitação, por entre o rugir de outras tantas feras, ella estudou e preparou com admiravel sagacidade o ataque que, graças á «tolice» do seu compadre, parecia-lhe infallivel e seguro mesmo, tal o desejo ardente que dominava os seus ferozes instinctos na realização da ingrata tarefa.

Agora que arredados estavam todos os obstaculos, a Onça precisava levantar o negro manto da trahição em cujas dobras emmaranhado estava o pobre Gatinho, que dentro em pouco seria devorado, servindo de pasto á mizera féra, que em phantasticos sonhos, devorára-lhe as tenras carnes, e sugárara-lhe o sangue, gotta á gotta. Escolhido de antemão o local para o sinistro ataque, deixou cautelozamente a brenha e se foi collocar á margem da estrada, coberta pelo espesso mattagal, onde costumava transitar o seu dedicado compadre Gato. Chegando ao sitio desejado sem fazer o menor ruido, esperou impaciente, o maldito coração rubro a bater-lhe de gozo á garganta até que finalmente tocou-lhe aos ouvidos as cancaras, o pequeno, quasi que imperceptivel ruido das folhas seccas pro-

ACERVO DA BIBLIOTECA PÚBLICA DE SANTA CATARINA

duzido pelos passos subtis e seguros do sentencionado bichano.

Confiando na sua agilidade a velhaca Onça, saltou com a rapidez d'um raio, garras aduncas, para cima do infeliz gatinho que estava, havia muito, jurado ser fulminado pelo pezo de um braço disforme e trahidor. Mas, que desillusão!! Debalde o ferido animal procurava em torno de si o sonhado e tão desejado pitéo!! E' que o seu compadre, mais experto aparou o choque, saltando para traz mui calmamente, e como si nada lhe tivesse succedido, disse á fera, com ar de desdem:-- O melhor não te ensinei maldita!! Perdeste o pulo!! Volta para as mattas na criminoza tarefa de dar caça aos incautos, em quanto que eu aqui ficarei nas graças da humanidade extinguindo os ratos e ligando aos meus o privilegio do «Salto da vida».

O interessante caso acima, está de perfeita harmonia com a estréa do jovem «chefe» do glorioso partido: «Quem de sete tira sete, é nada». O velho e influente cabo politico, nosso estimado ex-director, sob cuja tutela politica viveu o Sr. Pacheco durante um quarto de seculo, teve habilidade precisa para esconder ao seu ingrato tutelado, o recurso de que dispunha para esmagal-o, na emergencia de um rompimento, ha muito esperado. O «chefe» Pacheco entrou de mangas arregaçadas, porém um tanto urucubacado, errou o pulo! De nada lhe serviram os gritos, saltos e protestos, pois ainda desta vez o fatidico numero sete veio empannar o brilho da politica que abraçou.

Mas não si falle que o cahir é dos homens e a urucubaca de quem a tem!! Creia, não o queremos mal, por isso recommendamos-lhe estes versinhos que vão a geito de calmante.

Urucubaca da miudinha
Obriga o homem ao fiasco,
Saneando se devorcie
Do Ferrabraz e do Carrasco!

Notas & Factos

EM LUIZ ALVES

Luiz Alves, com ser um districto ainda pouco desenvolvido, pertencente ao Municipio de Itajahy, soube, comtudo, levar a effeito uma brilhante manifestação, em homenagem ás nações alliadas, que tão heroicamente souberam castigar a ousadia e a sanha sanguinolenta dos imperios centraes, hoje reduzidos á impotencia, depois de terem passado pela suprema humilhação da entrega de toda uma grande frota de guerra, sem combate.

No dia 20 do mez findo, uma commissão, composta dos srs. Theodorico Mariano Ferreira, Eustachio Monteiro, Jayme Costa e Mathias Angelino organizou uma passeata, á qual concorreu todo o elemento alliado daquelle districto.

O deslumbrante prestito, levando á frente as bandeiras brazileira e das nações alliadas, entre freneticos vivas aos paladinos da liberdade, percorreu cerca de onze kilometros da grande arteria que liga Itajahy áquelle districto.

As professoras d. d. Izabel Rizzo e Alzira Barbosa, com seus alumnos, tomaram parte nos festejos, cantando hymnos patrioticos.

Durante o trajecto, falou por diversas vezes ao povo, o sr. Theodorico Mariano, que era delirantemente applaudido.

Não se registou incidente algum durante os festejos.

E' excusado dizer que aos festejos não se notou nenhum germanico nem descendente algum desses elementos inimigos da humanidade.

UM DOCUMENTO INTERESSANTE.—Reside em Luiz Alves ha muitos annos, um tudesco que attende pelo nome de Germano Burckardt. Este individuo, que leva uma vida mysteriosa, para vergonha nossa, exerce o cargo de subdelegado de policia do districto e faz parte do quadro do professorado publico; graças a uma desabida e escandalosa protecção por parte dos dirigentes do municipio.

Não se comprehende que um individuo do quilate desse tudesco, possa desempenhar funcções policiaes e de educador de brazileiros, pois, além de ser tido, como um refinado espião kaiserino, mal sabe se expressar no idioma nacional. Um tudesco de raça, no desempenho de taes funcções, no momento em que todas as nações cultas, se preparam para afastar a interferencia dos hunos nos negocios peculiares aos interesses dessas nações; é o mais supremo insulto atirado ás faces do Brazil e dos brazileiros dignos desse nome!

Germano Burckardt no dia em que os patriotas de Luiz Alves festejavam a victoria estrondosa dos alliados, não querendo tomar parte nos festejos, por ser tudesco de raça, inventou, de parceria com um seu patricio, Valentim Hess, uma supposta aggressão, dirigindo á commissão organizadora das festas, um officio concebido nestes termos:

"Luiz Alves, 21 de Novembro de 1918.

"A' Commissão dos Festejos realisados neste Districto em 20 do corrente.—Tendo o sr. Valentim Hess me prevenido que não comparecesse á ordeira festa, porque sendo eu allemão seria ultrajado e maltratado, foi o motivo de não ter comparecido o que além de meu prazer era da minha obrigação na qualidade de autoridade policial, tendo ma refugiado para evitar alguma aggressão conforme o dito senhor me prevenio. Por este motivo peço desculparem esta minha falta que só foi devido ao medo de ser maltratado Sou de v. v. ss. atto amigo e criado (assig) Germano Burchardt, sub-delegado de policia.

O documento que ahi fica é bastante para provar a desenvoltura da «kultur» que em nosso Estado continua a exhibir e a desempenhar o seu mister de germanisação aconselhado pelos asseclas dos sanguinarios devastadores da Belgica.

Depois, quando a justa colera dos patriotas, se desencandeia sobre essa gente arrogante por indole e covarde por interesse, não falta, quem, destituido de pundonor e civismo, pelos supremos interesses da patria, pretenda defender os *pacificos propugnadores do nosso progresso*

Sabemos que tem sido grande o numero de amigos do sr. cel. Benjamin Vieira, que tem vindo se offerecer para se alistarem eleitores no proximo anno, afim de acompanharem-no nas luctas politicas. Muito bem.

« = »

ANNIVERSARIOS

No dia 8 do corrente, completou 53 annos de util existencia, o nosso querido amigo Major Cirurgião Luiz D' Acampora, pharmaceutico que está n'este Municipio, commissionado pelo illustre facultativo Dr. Ferreira Lima, Inspector da Hygiene, para debellar a influenza hespanhola que, grassou assustadoramente aqui em Camboriú e vae agora desapparecendo graças aos seus esforços. Nesse dia, o sr. cel. Vieira, offereceu-lhe em sua residencia, um intimo jantar. A' noite, os seus amigos que já são muitos foram cumprimental-o no Hotel Silva e agradecer ao mesmo tempo, os valiosos serviços que vem prestando á pobreza e á população em geral d'esta Villa. Nesta occasião, falou com muita felicidade o sr. Heitor Wedekin dos Santos que foi enthusiasticamente applaudido.

E o Major D' Acampora, agradecendo aquella prova de sympathia e gratidão, disse modestamente que só fizera o seu dever, accrescentando ainda que só ao benemerito Governador do Estado e humanitario Inspector da Hygiene, é que Camboriú devia agradecer os poucos serviços que prestára, como profissional.

"O Intransigente» cumprimentando sinceramente o Major Acampora, deseja-lhe muitos annos de vida e felicidade.

« — »

Transcorreu a 7 do fluente mez o anniversario natalicio da Exma Snra. D. Maria Ambrozina Garcez Vieira, virtuosa esposa do nosso amigo e ex-director d'esta folha Snr. Cel. Benjamin Vieira.

A' dignissima senhora, o «O Intransigente» cumprimenta, desejando muitos annos de existencia na doce e suave tranquillidade do lar.

« — »

Baptismo

O garboso e valente «Americo» veleiro de propriedade do sr. José Maria Russo, e que brevemente singrará as aguas do Atlantico, deixou de ser baptizado solemnemente no dia 4 d'este mez, por não ter vindo o vigario de Itajahy que era anciosamente esperado por todos. O sr. José Maria Russo, si bem ficasse um pouco embaraçado com esta falta, de que não era absolutamente o culpado, offereceu ao sr. Superintendente Municipal e demais convivas, uma meza farta de doces finos. Que o "Americo» seja filiz e possa dominar as furias do occeano bravio, são os votos do "O Intransigente» que tem um amigo sincéro na pessoa do seu proprietario.

« — »

CASAMENTO

Com a gentil senhorita Margarida Francisca, dilecta filha do nosso bom amigo Bernardino Francisco, contractou casamento o snr. Ironido dos Santos Conceição.

Agradecendo a participação, desejamos feliz enlace.

« — »

HOSPEDES E VIAJANTES

Deu-nos o prazer de sua honroza vizita o sr. Achylles Wedekin dos Santos, Cirurgião dentista residente em Florianopolis que veio buscar sua querida irmã, a senhorita Zica Santos que aqui se achava a passeio.

Levando em sua companhia a graciosa senhorita Evelina Vieira, o sr. Achylles trouxe-nos o seu abraço de despedida.

ELIXIR DE NOGUEIRA do Pheo. Cheo. João da Silva Silveira. Cuidado com as imitações

ACERVO DA BIBLIOTECA PÚBLICA DE SANTA CATARINA

O abaixo assignado, Procurador Thesoureiro da Municipalidade de Camboriú, faz publico, para conhecimento dos proprietarios de predios sitos no perimetro urbano nesta Villa, que, até o dia 31 do mez de Dezembro do corrente anno, na Superintendencia Municipal, procede-se á cobrança do imposto de decimas prediaes urbanas e terrenos não edificados, relativo ao segundo semestre do corrente exercicio. Findo esse prazo serão estes impostos onerados com as multas estabelecidas em Lei.

Superintendencia Municipal de Camboriú, 1º de Dezembro de 1918.

O Procurador Thesoureiro

João Guedes da Fonseca Junior

Imposto territorial

EDITAL PARA O LANÇAMENTO

De ordem do snr. Director do Thesouro do Estado e de conformidade com a Lei nº 1231, de 29 de Outubro de 1918, convido a todos os proprietarios de terras e aos occupantes de terras por titulo de aforamento estadoal, federal ou municipal, situados na zona rural, a fazerem durante o mez de Dezembro as declarações das terras de sua propriedade ou occupação indicando em metros quadrados a área de cada terreno que possuirem, ou occuparem, sua situação e valor detalhadamente e demais informações necessarias ao lançamento na forma do Art. 4º e tendo em vista quanto ao valor, o disposto no Art. 7º da mesma Lei 1231.

A esta declaração estão obrigados todos os proprietarios ou occupantes de terras situadas na zona rural, qualquer que seja sua área e valor, em virtude do disposto no Art. 9º da referida Lei, bem como os concessionarios de lotes coloniaes do Estado, na forma do Art. 10.

Os proprietarios ou occupantes de terras que não fizerem a declaração de que trata este edital o Art. 4º da Lei nº 1231, dentro do mez de Dezembro, ficam sujeitos á multa de 20 o/o sobre o valor do imposto em que incidirem, cujo minimo é de 2.000 mil réis, serão collectados á sua revelia por esta Estação Fiscal, e para que chegue ao conhecimento de todos, publica-se o presente edital, que será tambem affixado nos logares do costume.

Agencia das Rendas Estadoaes de Camboriú em 19 de Novembro de 1918

O Agente

Rodolpho da S. Simas

Imposto de capital

EDITAL PARA o LANÇAMENTO

De ordem do Sr. Director do Thesouro do Estado e de conformidade com Decreto n 204, de 2 de Outubro de 1903 modificado pela lei nº 1231, de 29 de Outubro de 1918, convido a todos os possuidores de bens e valores sobre os quaes recahe o IMPOSTO DE CAPITAL a fazerem até o dia 31 de Dezembro vindouro as declarações de que trata o Art. 3 do referido Decreto 204

Incidem imposto:— o capital de negocios representado de qualquer forma, titulos creditarios dinheiro, capital empregado em emprestimo e os demais bens e capitaes já sujeitos ao imposto de capital e que não forem isentados ou excluidos pelo Art. 2º da Lei 1231.

Os que não fizerem suas declarações no prazo acima mencionado incorrerão na multa de 20.000 mil réis, correndo o respectivo lançamento á sua revelia.

E para que chegue ao conhecimento de todos publica-se o presente edital, que será tambem affixado nos logares do costume.

Agencia de Rendas Estadoaes de Camboriú, em 19 de Novembro de 1918

Rodolpho da S. Simas

Lagrimas...

Lagrima! Doce emblema das tristezas e alegrias do homem.

Já o disse alguem: «Que fôra a vida si não houvera a lagrima?» Ella é a alma da vida, a linguagem muda e poetica de um coração que soffre...

Quem exprime as angustias, os desesperos e mesmo as alegrias da humanidade, sinão essa doce filha dos sentimentos dos corações amantes, das despedidas amargas, das alegrias sinceras...

Si não houvesse a lagrima, certamente não houvera tambem a doce poesia desse sentimento, que conheço, e dizem ser mais que uma simples amizade.

Adoro o silencio de uma lagrima expressiva, sahida do imo d'alma, pois ella traduz quasi sempre o que os labios recuzam dizer, o que o coração recuza murmurar.

Quem no mundo já não experimentou essa dôce companheira da melancholia, quem já não sentiu rolaremlhe pelas faces, lagrimas de alegria ou de amargura? Certamente niuguem!...

A humanidade chora, a natureza chora...

Que bellas e brilhantes são as lagrimas da natureza —o orvalho opalino que se occulta nas colloras das flores...

Quão doridas foram as lagrimas da Virgem Maria, á hora em que o seu dôce e amado Jesus expirou entre angustias e dores!

Ella na creança é expressiva, porém muito mais o é, quando vacilla indecisa entre os bellos cilios dos negros olhos de uma donzella, pois traduz então sentimentos ternos, que se não podem desvendar.

A manhã derrama lágrimas —gottas de orvalho doiradas pelo sol alegre, flavo aurigementes. A tarde derrama lagrimas, pela melancholia que se espalha em a Natureza.

A noite chora salpicando o céo de lagrimas —as pratiluzentes estrellinhas que tremeluzem lá em cima.

A natureza, pois derrama lagrimas...

Quem poderá negar que a lagrima é a companheira das dores ou alegrias? Não creio que creatura humana deixasse alguma vez de sentir lagrimas doces ou amargas...

Ella nos acompanha desde o primeiro momento de nossa existencia, até o ultimo suspiro de vida.

Depois... sob a pedra fria, gelida, glacial de um tumulo, sentimos alguem vir derramar lagrimas de saudade, lagrima para a despedida eterna...

Ella é a poesia da vida, a companheira quasi inseparavel da donzella romantica e sensivel.

De que é formado o oceano sinão de lagrimas e do éo?...

Ella é mais amiga da mulher que do homem Mas... porque? Mas pretendendo descobrir a causa, porém, adivinho que é por ser a mulher mais fraca, mais sensivel, mais facilmente dominada pela phantasia que o homem.

Mas todos choram, todos conhecem já a influencia dessa poetica filha dos sentimentos que invadem o coração humano.

A lagrima é pois, nossa companheira inseparavel tanto nas alegrias, como nas dores que povoam nossa vida de illusões fagueiras que breve se despedaçam ao fustigar da nortada rija da realidade...

***

D' «O Lageano»

LEI N 1221, DE 28 DE OUTUBRO DE 1918

Annexa ao officio do Registro Civil das sédes da comarca, onde não houver serventuario privativo, os officios do registro especial de titulos, actos, contractos, documentos e mais papeis que os respectivos titulares queiram registrar ou averbar para os effeitos da Lei nº 973, de 2 de Janeiro de 1903 e dá outras providencias.

O Engenheiro Civil Hercilio Pedro da Luz, Vice-Governador no exercicio do cargo de Governador do Estado de Santa Catharina.

(Continúa no proximo numero)

Não HA MAIS MALLEITAS, FEBRES INTERMITENTES OU SEZ DES

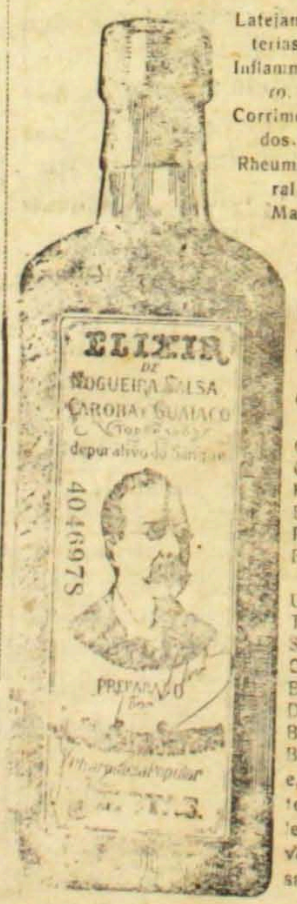
Tomando as atamadas pilulas do pharmaceutico Heitor Liberato Marca Registrada HEITOR

Garante-se a cura completa em poucos dias rezando conforme a receita junta

ITAJAHY Vende-se em todos os negocios e na pharmacia BAZIL de Heitor Liberato rua Lauro Müller N. 20 S. CATHARINA

ELIXIR DE NOGUEIRA

Cura:



Latejamento das arterias do pescoço.
Inflammações do utero.
Corrimento dos ouvidos.
Rheumatismo em geral.
Manchas da pelle.
Affecções do figado.
Dores no peito.
Tumores nos ossos.
Cancros venereos.
Gonorrhéas.
Carbunculos.
Fistulas.
Espinhas.
Rachitismo.
Flores brancas.
Ulceras.
Tumores.
Sarnas.
Crystas.
Escrophulas.
Darthros.
Boubas.
Boubons.
e, finalmente, todas as molestias provenientes do sangue.

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

ACERVO DA BIBLIOTECA PÚBLICA DE SANTA CATARINA